

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Diretor: Prof. Dr. Paulo M. G. de Lacerda Jr.

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS (1a. parte)

Diretor: Prof. Dr. Sebastião N. Piratininga

ESPOROTRICOSE

OBSERVAÇÃO DE CASO ESPONTÂNEO EM GATO DOMESTICO

(F. CATUS, L.) (\*)

D. C. FREITAS  
Assistente

MAX F. MIGLIANO  
Livre-Docente

L. ZANI NETO  
Assistente

A esporotricose, micose úlcero-gomosa produzida pelo *Sporothricum schenckii*, tem sido poucas vezes assinalada em animais, no Brasil.

A infecção, na opinião geral dos autores, tem origem por contacto traumático com vegetais onde o cogumelo tem seu "habitat" natural. Carougeau (1909), citado por LANGERON e VANBREU-SEGHEM (1952) assinala casos de transmissão, de animais ao homem.

Pareceu-nos oportuno reunir nossa observação à literatura indígena, uma vez que a infecção espontânea em gatos não foi ainda referida entre nós.

a) **Observação clínica** — Em 20-9-54 recebemos para exame um gato sem raça definida, 6 anos, macho, procedente de Cambuquira, Estado de Minas Gerais.

O proprietário observara há 3 meses pequenos nódulos no membro anterior direito que, após ruptura com vazão de líquido purulento, deram origem a úlceras.

Decorrido um mês, o processo se generalizou, afetando principalmente membros e cabeça. Nos últimos dias, o animal deixou de se alimentar e tornou-se dispnéico.

Durante todo o período de doença fôra tentado um único tratamento, com pomada de sulfanilamida.

Ao exame clínico, o animal se apresentou caquético, prostrado, com lesões ulcerosas disseminadas. Chamou a atenção a destruição total do tecido cutâneo nos membros anteriores e na extremidade dos posteriores. Extensas zonas ulceradas se distribuíam pelo corpo, algumas recobertas por crostas. Na região na-

(\*) Apresentado em nota prévia à IX Reunião Anual de Veterinária — 1954.

sal e orbitária, viam-se nódulos, de consistência dura ou flutuante, revelando estes últimos, por punção, conteúdo purulento.

Todos os gânglios linfáticos palpáveis apresentavam aumento de volume. As mucosas aparentes estavam pálidas. Temperatura — 39,8°. Pulso — 160, regular.

Dos nódulos da região nasal, foi colhido material para exame microbiológico. Por punção da safena externa foi retirada u'a amostra de sangue para hemograma. A série branca revelou leucocitose intensa com neutrofilia e desvio para esquerda acentuados, com os seguintes dados:

- 1) Global: Leucócitos — 33.350 por mm<sup>3</sup>  
(segmentados — 42,25%
- 2) Diferencial: Neutrófilos (bastonetes — 35,00%  
(jovens — 6,50%  
Eosinófilos — 0  
Linfócitos — 6,25%  
Monócitos — 9,00%

Foi instituído tratamento com iodeto de potássio, desinfecção das superfícies ulceradas com líquido de Dakin diluído e aplicação tópica de óleo de fígado de cação.

Embora apresentasse nos primeiros dias melhora aparente, o animal morreu em 26-9-54. Por motivos alheios à nossa vontade não foi possível efetuar o exame necroscópico.

**Observação micológica** — O exame microscópico do pus foi feito em preparação a fresco, em microscopia de fase, e em esfregaços corados pelo Gram. O material mostrou grande quantidade de elementos baciliformes (formas em charuto), esféricos e ovóides que, nas preparações coradas, tomavam o Gram.

As culturas em meio de Sabouraud glicosado e maltosado, conservados à temperatura ambiente, revelaram colônias inicialmente brancas, que se pigmentaram de negro com o progresso do desenvolvimento. Eram aderentes ao meio, de superfície ondulada e bordos irregulares e franjados. A pigmentação da colônia variou muito conforme o substrato utilizado. Assim, o auxanograma dos hidratos de carbono permitiu observar o seguinte: crescimento exuberante em presença de galactose, maltose, ramnose e xilose, com pigmentação acentuada nos dois primeiros; crescimento pobre em presença de sorbita, trealose, arabinose, rafinose, manita, dulcita e lactose, com pigmentação pouco acentuada.

Em meio de Dorset, a colônia não se desenvolveu bem, mas apareceu, precocemente, pigmentação pardo-escura.

A observação microscópica de um fragmento de colônia permitiu analisar o micélio, constituído por hifas septadas, ramificadas, em cujas extremidades os esporos se dispunham em grupos concêntricos, muito característicos.

Uma emulsão de colônia foi inoculado em ratos, cobaias, camundongos e gatos (filhotes), pelas vias subcutânea e intraperitoneal. Somente em camundongos não conseguimos reproduzir o processo. Em cobaia e ratos manifestou-se orquite. No gatinho inoculado por via subcutânea, obtivemos uma lesão ulcerativo-purulenta onde foi possível constatar o parasita em abundância. O gatinho inoculado por via I. P. morreu por infecção de sortida (salmonelose) antes de apresentar qualquer sintoma específico.

Diagnóstico: Esporotricose.

#### DISCUSSÃO

Conforme afirmamos anteriormente, a infecção por *S. Schenckii* em animais tem sido poucas vezes referida na literatura.

Além da observação de LUTZ e SPLENDORE (1907), em ratos, a literatura assinala as referências de ARÊA LEÃO e col. (1935) em muar, MELLO (1935), em jumento, e PIRATININGA (1943), em muar. Ocorre, realmente, com maior frequência em eqüinos (HAGAN e BRUNER, 1951) mas já foi observada em cães, gatos e coelhos, segundo LANGERON e VANBREUSEGHEM e LACAZ (1953).

No presente caso os dados que colhemos nos exames clínico e micológico permitiram o diagnóstico de esporotricose. Quanto ao parasita, pelas suas características morfológicas e culturais, classificamo-lo como *Sporothricum schenckii*, aceitando a opinião de LACAZ de que esta é a única espécie representante do gênero criado por Link em 1809 e que as demais espécies descritas são antes resultado da observação de variantes culturais mais frequentes do cogumelo em questão.

#### RESUMO

Os autores descrevem, pela primeira vez na literatura nacional, um caso espontâneo de esporotricose em gato doméstico (*F. catus*, L.). Isolaram o agente causal, classificando-o como *Sporothricum schenckii* e conseguiram a reprodução experimental da

infecção em cobaia, rato e em filhotes de gato, com as culturas obtidas.

#### SUMMARY

A case of spontaneous *Sporothricosis* in domestic cat (*F. catus*, L.) is referred. The etiological agent was isolated and classified as *Sporothricum schenckii*. Through pure cultures obtained, it was possible to induce the infection in guinea pigs, rats and little cats. This is the first observation in cat referred in Brazilian Veterinary literature.

#### BIBLIOGRAFIA

- AREA LEÃO, A. E. de, SILVA, J. O. e PROENZA, M. — 1935 — Sur en cas de sporothricose a “*Sporothricum Beurmanni*” (observe pour la première fois chez un mulet). *Bol Vet. Exército*, R. Janeiro, 2 (3): 45-9
- HAGAN, W. A. and BRUNER, D. W. — 1951 — The infectious diseases of domestic animals: 497. 2nd. ed. London, Baillière, Tindall and Cox
- LACAZ, C. da Silva — 1953 — Manuel de micologia médica: 287. São Paulo, Irmãos Dupont
- LANGERON, M. et VANBREUSEGHEM, R. — 1952 — Précis de mycologie: 664. 2ème éd. Paris, B. Masson et Cie
- LUTZ, A. e SPLENDORE, A. — 1907 — Sobre uma mycose observada em homens e ratos (Contribuição para o conhecimento das assim chamadas sporothricoses). *Rev. Med.*, S. Paulo, 10 (21): 433-50
- MELLO, A. — 1935 — Um caso de esporotricose verrugoide por “*Sporothricum Beurmanni*”. *Rev. Ind. Animal*, S. Paulo, 2 (3): 305-14
- PIRATININGA, S. N. — 1943 — Esporotricose em muar. *Rev. Fac. Med. Vet.*, São Paulo, 2 (3): 219-22